

MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Yscela Vanessa Pimentel de Moraes¹

Jean Alves Bulcão²

Silvana Lima Vieira³

Gislaine Félix Ramos⁴

Gilberto Tadeu Reis da Silva⁵

INTRODUÇÃO: Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio- históricos e culturais¹. As transformações que ocorrem nos setores produtivos e de serviços influenciam também a formação profissional, requerendo novas qualificações dos trabalhadores². Apesar das mudanças no mundo globalizado, notam-se muitas dificuldades relacionadas à concepção, organização e estrutura das escolas de formação desses profissionais, frente às especificidades da população a ser atendida, bem como diante das próprias carências de assistência à saúde da sociedade³. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPTNME apresentam-se como alternativa para nortear questões do ensino profissional, com elementos que possibilita a discussão e envolvimento dos profissionais e dos envolvidos nos espaços de educação e saúde, visto o quantitativo relevante de inscrições de profissionais de enfermagem, deste nível, em todo o Brasil, representado por 45,50% (698.697) dos profissionais de enfermagem^{3,4}. Diante deste cenário nacional, para fins deste estudo tem-se a seguinte questão: Como se apresenta a oferta da EPTNME na região Sul do Brasil? O estudo da formação técnica em enfermagem se justifica, pois esta região possui a terceira maior quantidade de profissionais de enfermagem no Brasil (16,55% do total de profissionais). Verifica-se que o Rio Grande do Sul (RS) é o quarto maior estado brasileiro em quantidade de profissionais de enfermagem. O número total de inscritos, nível técnico, na região sul é de 128.190 (50,43% do total), por estado são: 26.481 no Paraná (PR); 26.343 em Santa Catarina (SC); e 75.366 no Rio Grande do Sul⁴. De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) na Região Sul

¹ Enfermeira, Especialista em Saúde Pública – Com Ênfase em Saúde da Família e Enfermagem Intensiva de Alta Complexidade. Integrante Do Grupo De Estudos E Pesquisa Em Administração Do Serviço De Enfermagem – GEPASE. Oficial Enfermeira da Marinha do Brasil - Encarregada da Divisão de Saúde da Base Naval de Aratu. E-mail: yscela_enf@yahoo.com.br

² Enfermeiro, Especialista em Enfermagem em Emergência e Prazeres e Prática do Ensino Superior Presencial e EAD. Integrante Do Grupo De Estudos E Pesquisa Em Administração Do Serviço De Enfermagem – GEPASE e Enfermeiro de Educação Permanente do Hospital Santo Antônio. Email: jean_bulcao@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia. Membro do GEPASE. Email: slvieira@uneb.br

⁴ Acadêmica em Enfermagem na Faculdade Ruy Barbosa, Integrante Do Grupo De Estudos E Pesquisa Em Administração Do Serviço De Enfermagem – GEPASE. Email: gislaine.enf@bol.com.br

⁵ Enfermeiro, Pós-doutor em Ensino em Ciências da Saúde, Docente Credenciado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Líder Do Grupo De Estudos E Pesquisa Em Administração Do Serviço De Enfermagem – GEPASE, Professor Adjunto na Universidade Federal da Bahia. Email: gilberto.tadeu@ufba.br

existem 56.191 estabelecimentos de saúde cadastrados, sendo 21.190 no Paraná, 13.614 em Santa Catarina e 21.387 no Rio Grande do Sul⁵. Assim, diante dos números expressivos de profissionais e de estabelecimentos de saúde, tornou-se relevante a realização deste estudo. **OBJETIVOS:** Mapear a rede de Escolas e Centros formadores de profissionais técnicos de nível médio em enfermagem na região Sul e caracterizar quanto à modalidade de ensino ofertada. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório- descritivo, com abordagem quantitativa. Para coleta de dados utilizou-se o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional Tecnológica (SISTEC), disponível gratuitamente em meio eletrônico. A escolha desta base de dados considerou a Resolução CNE/CEB nº 6/12, Art. 23, ao referir que no âmbito do SISTEC, o Ministério da Educação, organiza e divulga o Cadastro Nacional de Instituições de Ensino que ofertam Educação Profissional e Tecnológica, cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como de estudantes matriculados e certificados ou diplomados¹. A coleta de dados foi realizada de janeiro a março de 2014, por meio eletrônico, utilizando formulário estruturado, com auxílio do programa Excel, agrupando as informações por unidade da federação. Este estudo faz parte de um projeto intitulado Panorama da Educação Profissional no Brasil, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração dos Serviços de Enfermagem (GEPASE), vinculado à Universidade Federal da Bahia. **RESULTADOS:** No que se refere ao quantitativo de instituições que oferecem cursos técnicos em enfermagem, na região Sul encontram-se 212 instituições que oferecem 288 cursos de técnico em enfermagem. As instituições estão distribuídas da seguinte forma: 51 no PR, 64 em SC e 97 no RS. Quanto à oferta, considerou-se as DCNEM, que estabelecem duas formas: articulada e subsequente. A forma articulada pode ser integrada ao ensino médio ou concomitante, e subsequente, para aos concluídos do Ensino Médio, devendo atender às diretrizes e normas nacionais definidas para a modalidade específica, dentre eles a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e Educação a Distância (EAD)¹. Desta forma, quanto à oferta, no PR, das 51 unidades de ensino, temos 16 cursos na modalidade presencial que não foi informado o tipo de oferta, 20 cursos na modalidade presencial de forma articulada concomitante, 02 na modalidade presencial- PROEJA, ofertadas de forma articulada concomitante e outra articulada integrada, por fim 32 cursos de forma subsequente, somando 70 cursos; em SC são 64 instituições, dessas 09 oferecem cursos na modalidade presencial, porém não foi informado o tipo de oferta. Tem 77 cursos na modalidade presencial, com a seguinte distribuição: 23 articulada concomitante, 13 articulada integrada e 41 subsequente. Na modalidade específica há 01 curso presencial- PROEJA, de forma articulada integrada. Totalizando 87 cursos; e no RS identificou-se 97 instituições, dentre os cursos ofertados, existem 16 na modalidade presencial não constando o tipo de oferta, 45 na modalidade presencial de forma articulada concomitante, 05 na modalidade presencial- articulada integrada, 58 cursos na modalidade presencial- subsequente, 01 curso presencial- PROEJA tipo articulada concomitante, e na modalidade específica Ensino à distância temos 01 curso que não informou o tipo de oferta, 03 de forma articulada concomitante e 02 de forma subsequente, no total são 131 cursos. **CONCLUSÃO:** A partir da análise no banco de dados do SISTEC, verificamos que a região Sul possui 212 instituições que oferecem 288 cursos, nas modalidades articuladas (integrada e concomitante), subsequente, PROEJA e à distância. Vale ressaltar que uma instituição pode oferecer mais de uma modalidade de curso e por vezes não é informado o tipo de oferta. O Estado da Região Sul que oferta maior quantidade de cursos é o RS, sendo o único que oferece curso técnico em enfermagem à

distância. Destacou-se em maior número a oferta de cursos na modalidade presencial-subseqüente no estado do RS, seguido de SC e PR, e uma quantidade pouco expressiva de cursos nas modalidades específicas de ensino à distância e PROEJA. Evidenciou-se a necessidade de repensar a importância de conhecer além do quantitativo das instituições, as características dos cursos oferecidos para a formação do profissional técnico de enfermagem, visto que, as informações que dizem respeito a essa formação encontram-se inconsistentes ou inexistentes, no que tange ao quantitativo real de escolas, dados cadastrais incompletos no que tange a classificação referente a organização administrativa, infraestrutura, perfil dos docentes, discentes, egressos, gestores, estruturas curriculares, relação das instituições formadoras e serviços de saúde, cenários de prática, dentre outros aspectos. É fundamental ampliar a discussão sobre a reformulação do banco de dados nacional das instituições formadoras em Enfermagem, em parceria com essa categoria profissional e suas organizações em Enfermagem, no que tange seu papel político e de controle social junto aos Conselhos Estaduais de Educação. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A partir deste mapeamento quantitativo evidenciou-se a relevância deste estudo e necessidade de avançar e aprofundar nas questões relativas à avaliação da qualidade dos cursos e possível elaboração de indicadores. Conclui-se que a formação técnica de nível médio em Enfermagem ocorre ainda em um cenário desconhecido, sendo necessário fomentar discussões sobre educação e saúde, entre profissionais, usuários, prestadores de serviço, entidades de classe, representantes do governo e as instituições públicas e privadas, sobre a formação e o exercício da profissão. Desta forma, ofertando a formação com a qualidade que os usuários, o sistema de saúde e a pessoa que procura a educação profissional técnica de nível médio em enfermagem efetivamente merece: com qualidade.

DESCRITORES: Formação profissional; Ensino médio profissionalizante; Educação profissionalizante na enfermagem.

Eixo II - Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho

ÁREA TEMÁTICA: 3. Educação profissional

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação. Diário Oficial da União, (21 de setembro de 2012). Disp. em: <http://portal.mec.gov.br/>
2. Bagnato MHS, Bassinello GAH, Lacaz CPC, Missio L. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. Rev. esc. enferm. USP. 2007 Jun; 41(2): 279-286.
3. Costa MF, Kurcgant P. A formação profissional do técnico de enfermagem: uma análise histórica e ético-legal no contexto brasileiro. Acta Paul Enf. 2004; 17(1): 108- 13.
4. Cofen. Atlas da Enfermagem. 2011. (Acesso em 24 mai 2014). Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/atlas/>



5. Brasil. Ministério da Saúde. CNES net. (Acesso em 24 maio de 2014). Disponível em:
http://cnes.datasus.gov.br/Lista_Tot_Es_Estado.asp